

Análises do Citibank e Chase encontram apoio

Economia - Brasil

A análise feita pelo Citibank e pelo Chase Manhattan sobre a situação atual e as previsões de reativação da economia brasileira correspondem, em linhas gerais, às expectativas de representantes de outras instituições financeiras internacionais. A melhoria da balança comercial e a redução da inflação são os principais pontos destacados pelos banqueiros para demonstrar que a situação econômica deste início de ano é muito superior à dos primeiros meses de 81.

Itsuro Jingushi, representante do The Yasuda Trust & Banking Co., do Japão, disse que concorda basicamente com todos os aspectos mencionados nos estudos preparados pelos dois bancos norte-americanos, acrescentando que "o Brasil está agora no bom caminho e o alto volume da dívida externa não preocupa os banqueiros estrangeiros". O bom caminho, segundo ele, foi reencontrado a partir de setembro do ano passado, quando o governo optou por uma economia mais austera.

Arne R. Visser, do Skandinaviska Enskilda Banken, da Suécia, reconhece que os problemas sociais ploraram nos últimos 12 meses e que este ano deverá haver um abrandamento nas medidas de contenção, para melhorar a oferta de emprego, "porque o País não tem condições de enfrentar dois anos consecutivos de recessão". Visser julga, porém, indispensável que se mantenham os rumos seguidos pela política econômica nos últimos meses, "com muita perseverança, para não compromete-

ter os resultados que já foram obtidos. Não será preciso pisar tanto no freio como foi feito até agora, mas é indispensável que se prossiga no mesmo caminho", observou. Visser não concorda, porém, com a previsão do Chase de que 82 será mais favorável para os países industrializados e mediocre para a América Latina.

"BOM CLIENTE"

O vice-presidente do Royal Bank of Canada, Carlton P. de Souza, disse ontem, em Brasília que, "como país jovem e com recursos naturais, o Brasil mostrou capacidade para resolver os seus problemas, ao obter resultados muito bons do ponto de vista econômico em 1981, apesar da difícil conjuntura mundial".

A redução da inflação de 120 para 95,2%, ao longo de 1981, e a perspectiva de fechar este ano com uma taxa de 75 a 80% e mais a reviravolta na balança comercial, de déficit de US\$ 2,9 bilhões em 1980 para superávit de US\$ 1,2 bilhão, este ano, com ganho líquido de US\$ 4 bilhões servem para manter a credibilidade do Brasil "como bom cliente", segundo Carlton de Souza.

Os banqueiros acompanham os resultados favoráveis da economia brasileira e deverão baixar o "spread" — taxa de risco acima dos juros básicos do mercado financeiro internacional —, assim como elevaram o custo dos empréstimos, quando o Brasil registrava comportamento desfavorável de sua economia, no final de 1980, disse Carlton de Souza.